

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM MADEIRA DE PINUS: ESTUDO DE CASO DA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Cristiano Fontes de Oliveira; Akemi Ino

RESUMO: Este estudo apresenta um diagnóstico do setor madeireiro da região da Grande Florianópolis/SC, a partir do levantamento da disponibilidade da madeira de reflorestamento e de empresas madeireiras. O artigo demonstra a capacidade do setor em produzir a habitação popular em madeira de pinus, bem como identifica possibilidades de intervenção no atual processo de produção, como alternativa para o aumento da qualidade da moradia popular através de um sistema construtivo adequado a autoconstrução.

Palavras-chave: reflorestamento, habitação social em madeira, autoconstrução.

SOCIAL HOUSING USING WOOD (PINUS SPP): THE CASE OF FLORIANÓPOLIS/SC REGION

ABSTRACT: This study presents a diagnosis about wood merchant setor from Florianópolis region, starting from the wood reflorestation and local wood merchant disposability. The paper shows the setor capacity in produce a social housing using wood (pinus), then this work indentify the possibility of production process intervention while alternative to improve social housing quality throught self building systems.

Keywords: reflorestation, social housing using wood, self building.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o mercado da habitação de interesse social em madeira de pinus na região da Grande Florianópolis/SC, bem como demonstra a capacidade do setor madeireiro local em produzir a moradia popular. Será apresentado um diagnóstico da indústria madeireira no estado de Santa Catarina, e ainda alguns aspectos do mercado da moradia popular de pinus ("kits" pré-fabricados).

O estado de Santa Catarina pelas suas condições de solo e clima favoráveis, tem se demonstrado competitivo na atividade florestal, possuindo aproximadamente 420 mil hectares de área reflorestada. O consumo atual de madeira no estado de Santa Catarina é de 17,5 milhões/m³ de Eucalipto e 41,55 milhões/m³ de Pinus.

Diante deste contexto, verifica-se a crescente utilização da madeira de pinus spp na produção habitacional de interesse social, onde são inúmeras as empresas envolvidas neste processo. Como síntese do processo de evolução histórica, cultural e econômica pelo qual passou a habitação em madeira no estado de Santa Catarina, cabe destacar o sistema construtivo mais utilizado entre as habitações populares, que aparece como alternativa para amenizar a demanda em habitações de baixo custo na região. É o sistema proposto nas construções oferecidas, na maioria das vezes, em "kit" pré-fabricado, no mercado de Florianópolis/SC, que utiliza a madeira de pinus como material para ser produzido, em grande parte, por autoconstrução.

No entanto, percebe-se que os exemplos habitacionais existentes utilizam-se de métodos inadequados, apresentando resultados pouco satisfatórios. As construções são precárias, do ponto de vista do aproveitamento das potencialidades da madeira de reflorestamento, além de uma inadequação dos métodos para a produção habitacional autoconstruída.

A partir do levantamento da disponibilidade da madeira de reflorestamento e de empresas madeireiras na região, além de demonstrar a capacidade do setor madeireiro em produzir a moradia popular em madeira, pretende-se identificar possibilidades de intervenção no atual processo de produção, como alternativa para o aumento da qualidade da habitação popular em madeira de baixo custo.

2. O SETOR MADEIREIRO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é um dos estados com a topografia mais acidentada, apenas 26% do seu território apresenta potencialidade para atividades agropecuárias. No entanto, em função das condições de solo e clima favoráveis, tem demonstrado-se competitivo na atividade florestal, apresentando elevado índice de produtividade. Se comparado aos países de clima frio do hemisfério norte, grandes produtores mundiais de madeira, os índices de produtividade florestal de Santa Catarina chegam a ser superiores. Mesmo nas áreas inaptas para agricultura, que representam cerca de 74% do território catarinense, a atividade florestal é competitiva. Nestas áreas estão incluídas as zonas de preservação permanente, cuja participação está estimada em 28%. Portanto, dos 9,5 milhões de hectares do território catarinense, 46% (cerca de 4 milhões de hectares) são adequados para a atividade florestal, apresentando-se como a melhor opção, sob o ponto de vista ambiental, social e econômico. (SDA- Secretaria do